

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL – COMO ENCARAMOS ESTA ESTRATÉGIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19?

**LARA VALENTE FARIAS¹; LARISSA DOS SANTOS GADEA²; NIELE SILVA SOUZA³; SHAIANE SIEWERT HARTWIG⁴; VERA LUCIA BOBROWSKI⁵;
BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – laravalente2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – larissagadea@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – nielle.pharias@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – shaianehartwig22@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – vera.bobrowski@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – biahgr@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O novo cenário vivenciado em todo o mundo, em função da pandemia da Covid 19, acabou por trazer inúmeras alterações em nossas vidas, tanto ao nível pessoal quanto no acadêmico, principalmente com a suspensão das aulas presenciais na Universidade Federal de Pelotas/UFPel acontecendo cinco dias após o início do primeiro semestre letivo de 2020, a partir de 16 de março. Nesse mesmo mês, devido à rápida disseminação do vírus Sars-Cov-2 e da alarmante contaminação das pessoas, hábitos e costumes foram modificados drasticamente pelas medidas de contenção da doença – isolamento e distanciamento social, para a proteção e a preservação da vida humana.

No dia 22 de maio foi publicado o Calendário Acadêmico Alternativo da Universidade com Ensino Remoto Emergencial (ERE), aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe), sendo suplementar ao do primeiro semestre de 2020, para realização no período de 22 de junho a 12 de setembro, de acordo com a Portaria Nº 933, de 25 de maio de 2020 (UFPEL, 2020).

No ERE, os termos apresentam os seguintes significados: “remoto” quer dizer distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico e “emergencial” porque em poucas horas o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser desconsiderado, arquivado e um novo reformulado. Portanto, o ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus (UFRGS, 2020).

Como diferentes estratégias de ensino e alterações na rotina das pessoas podem causar diversos efeitos, tanto negativos quanto positivos, na vida e no processo de aprendizagem, o objetivo deste trabalho foi relatar percepções de graduandas sobre o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE) instituído com a pandemia da Covid-19 para continuidade de atividades acadêmicas.

2. METODOLOGIA

Neste relato abordamos nossas vivências no período da pandemia da Covid-19. Somos quatro graduandas do curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, com ingresso no semestre letivo 2017/2, que cursaram uma disciplina obrigatória no Calendário Alternativo 2020/1.

A coleta dos dados foi feita pelas narrativas construídas a partir das nossas memórias referentes ao período de junho a setembro de 2020, quando iniciou o

ERE, utilizando o ensino presencial para compararmos aprendizados, desafios e sentimentos.

Como é uma metodologia de caráter qualitativo, este relato descreve as vivências que foram importantes para nós, para o autoconhecimento e para a melhoria das técnicas de estudo, pois “aprender é coisa que se aprende” (CASTRO, 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste ponto do relato é oportuno realizarmos uma breve retrospectiva da nossa trajetória no ensino presencial na UFPel. Desde o início do Curso criamos um grupo de estudos, por termos afinidade e objetivos comuns, o que foi muito útil para identificarmos até o final do primeiro ano os horários que propiciam o melhor rendimento acadêmico e as estratégias para estudar de forma mais eficiente como: elaboração de resumos e de questões utilizando canetas e lápis coloridos; assistir videoaulas; realizar leitura dos conteúdos, com anotações de dúvidas, antes das aulas serem ministradas; execução dos exercícios disponibilizados; passar a limpo o rascunho feito em aula; iniciativa na busca e na leitura de bibliografias. A partir do segundo ano houve o envolvimento em atividades extraclasse como a monitoria e a participação colaborativa em projetos que permitiram desenvolver as relações interpessoais e a autonomia para a aquisição de conhecimento não somente com a finalidade avaliativa, mas para a aplicação na prática profissional.

A partir de março, contudo, nossas vidas mudaram, foi necessário reorganizarmos os horários e a forma de realizarmos as nossas atividades, pois as medidas de isolamento social estavam vigorando, as aulas presenciais suspensas, e o coronavírus disseminando-se muito rapidamente. No mês de maio, após reunião do Cocepe e da Portaria nº 933 do Reitor, o Calendário Acadêmico Alternativo com Ensino Remoto Emergencial (ERE) estava aprovado e liberado para iniciar no dia 22 de junho, permitindo a retomada das atividades acadêmicas de forma virtual.

Conseguimos realizar matrícula e cursar somente uma disciplina, visto que no 6º semestre do curso da Nutrição todos os demais componentes curriculares obrigatórios possuem carga horária prática, o que estava impossibilitado de acontecer de forma remota. Mantivemos, também, atividades em projetos de ensino, pesquisa e extensão, aos quais estávamos vinculadas, o que nos demandou algumas horas de dedicação, contribuindo de forma positiva em nossa formação.

O fato de havermos, neste primeiro momento, cursado somente uma disciplina, gerou certa desmotivação, até porque, estamos na reta final do Curso, desta forma, a expectativa é a de acelerar este processo. Porém, com o decorrer da disciplina, percebemos que tudo agrega ao nosso conhecimento, e que a participação foi importante, pois, a Faculdade tem a preocupação de oferecer um ensino de qualidade, fazendo o possível para que o processo da aprendizagem transcorra da melhor maneira.

Com relação ao rendimento nos estudos notamos um decréscimo, por falta de concentração e motivação em decorrência do momento em que estamos vivendo. Apesar disso concluímos a disciplina com 100% de aproveitamento. Nossas rotinas foram drasticamente modificadas, tanto no lado pessoal como no acadêmico. No início sentimos muita falta do contato aluno-professor e da Faculdade como um todo, dos almoços no RU junto aos colegas e das interações

fora e dentro da sala de aula, porém, com o passar dos dias a adaptação a este novo cenário melhorou.

A comunicação com as professoras aconteceu no e-AULA, por mensagens, webconferências, chats e fóruns, e por e-mail. Nos momentos síncronos somente ficavam ligadas as câmeras das docentes, para reduzir o risco do comprometimento do sistema, não havia contato visual recíproco aluno-professor. A interação dos alunos ocorria pelo chat.

O fato de não haver a obrigação de acordar cedo para sair e ir para a Faculdade assistir às aulas provocou alterações nos horários de sono, passamos a dormir bem mais tarde do que o habitual e, portanto, ficamos mais sonolentas durante o dia, o que contribuiu para a redução da concentração nas aulas síncronas, que ocorreram sempre no turno da manhã, sendo este o nosso maior desafio/fragilidade nesta modalidade de ensino.

Quanto às atividades assíncronas propostas pelas professoras, estas ficavam disponíveis na plataforma do Moodle, no e-AULA, por dois dias, antecedentes ao encontro síncrono, assim, a responsabilidade de organizar melhor o tempo para a realização das tarefas, que eram avaliativas, e fazer a leitura do material para a aula, era nossa. Sempre foi possível conciliar estas atividades, pois na segunda-feira, dia em que os materiais eram disponibilizados, já os acessávamos, pois tínhamos tempo para isto, visto que não realizamos nenhuma atividade de trabalho, remunerada ou não durante o ERE, somente as rotinas domésticas diárias.

De acordo com CASTRO (2015), para haver êxito nos estudos é importante ter organizado o material e o ambiente de estudo, pois ambos influenciam na concentração e na capacidade de aprender e ler melhor; adequar o tempo para facilitar a execução das tarefas; fazer anotações e resumos, pois ao anotarmos selecionamos ideias, nos distraímos menos, combatemos o sono e o tédio e aprendemos mais; elaborar mapas mentais, para disponibilizar ao cérebro mais uma ferramenta que ajuda a unir palavras/frases soltas em um texto coerente; saber encontrar as informações desejadas em fontes confiáveis, entre outros fatores.

Outro fator crucial para que concluíssemos esta etapa com êxito foi a manutenção da nossa interação como grupo, esta permaneceu forte e inabalável. Mesmo à distância continuamos com os contatos rotineiros para discutirmos sobre os conteúdos, os casos clínicos e debatermos as dúvidas. Para isso contamos com um acesso à internet com qualidade suficiente para participação nas aulas e nos encontros.

Ao refletirmos mais objetivamente sobre as diferenças entre o ensino presencial e o remoto notamos que estarmos fisicamente num mesmo ambiente com professores, colegas e/ou coordenação do Curso proporciona maior apoio, segurança, sentimento de acolhimento e de pertencimento, melhorando a relação ensino e aprendizagem, e que as aulas remotas demandam mais dedicação e organização por parte do aluno, que precisa adaptar muito melhor a sua rotina.

Sentimos muita falta dos encontros presenciais, nos quais havia demonstração de carinho e de afeto entre colegas e pessoas próximas como familiares e amigos, o que, em muitos momentos, desencadeou sentimentos de ansiedade e de solidão afetando negativamente a disposição e o humor. Contudo, para quem mora com a família, situação vivida por algumas de nós, as distrações e os barulhos existentes na hora de estudar atrapalharam a concentração. Nossa grupo tem o hábito de frequentar a biblioteca do Campus Anglo e utilizar esse ambiente por bastante tempo para realizar as tarefas da Faculdade.

4. CONCLUSÕES

O Ensino Remoto Emergencial é uma estratégia temporária, ele não abrange todas as necessidades e as interações como o ensino presencial, mas permite a continuidade das atividades acadêmicas sem colocar a saúde em risco, sendo uma oportunidade para que todos possam experienciar, reavaliar e adquirir novas visões. Para o ERE, além dos equipamentos necessários, do serviço de internet, o comprometimento, a responsabilidade e o “querer fazer” dos envolvidos consegue contornar a maioria das situações difíceis, qualificando a formação no Ensino Superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, C.M. **Você sabe estudar?** Quem sabe, estuda menos e aprende mais. Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

UFPEL. **Portaria Nº 933, de 25 de maio de 2020.** Universidade Federal de Pelotas, Boletim de Serviço Eletrônico, Pelotas, 26 mai. 2020. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: https://sei.ufpel.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1093670&id_orgao_publicacao=0

UFRGS. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jornal da Universidade, Porto Alegre, 06 jul. 2020. Acessado em 24 set 2020. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>